

## **AUTODECLARAÇÃO EM DEBATE**

Coordenador: KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA

Mesmo após 120 anos da abolição da escravatura, vemos um lento processo de acolhimento da população negra no Brasil, iniciado pela incansável e inspiradora força do movimento negro, na busca ao acesso à educação pública e de qualidade. A opressão ao povo negro não findou, porém esse assunto é mantido como um tabu dentro da maioria das instituições de ensino, fazendo-se crucial refletir, debater e construir novas perspectivas. A partir de vivências de alguns alunos bolsistas ou não negros, sentiu-se a necessidade de expandir e dialogar com as crianças negras, no intuito de fomentar a autoestima e a importância em olhar-se de forma positiva, percebendo-se na sociedade brasileira. Desta maneira, construiu-se ferramentas que fortaleçam, que protejam os jovens negros e combatam o racismo institucionalizado na sociedade brasileira. Interessante ressaltar que a concepção de revolução social e cultural, mesmo que tida apenas como uma crença, coloca os indivíduos numa resoluta necessidade de ?libertação? das normas sociais que acabrunham o seu processo gregário e civilizador, já que ao mesmo tempo em que ocorre uma série de discursos, surge uma reação de luta pela legitimização e naturalização dos grupos inferiorizados. É justamente em consequência desta atual situação social, que o ser humano começa a questionar seus papéis na sociedade para uma melhor definição de quem ele e o outro realmente são. Partindo do entendimento de que a sociedade é diretamente interferida pelas variáveis sociais e pelo preconceito, tomou-se do grupo das crianças negras para um estudo mais detalhado, analisando os níveis de autoconceito e autocontrole de todas as crianças, a partir de um entendimento da sua identidade social, ressaltando o contexto em que elas estão inseridas, destacando a participação em um ambiente preconceituoso e/ou discriminatório devido à cor de suas peles. Deste modo, resolveu-se trabalhar em um ambiente onde estas crianças iriam tratar os seus dentes. Foram realizadas oficinas no Hospital de Ensino Odontológico (HEO), nas segundas, terças e quartas feiras pela manhã, na sala de espera do referido HEO, no semestre do novembro negro, onde foi discutida a temática da AUTODECLARAÇÃO. Participaram crianças de 7 a 13 anos de idade que eram atendidas na clínica da Disciplina Infante Juvenil (CIJ). Através de figuras / fotografias elas se identificavam as pessoas apresentadas em slides e se encontravam nelas. Interessante destacar aqui que como resultado o processo de branqueamento funcionou como um enfraquecedor da construção de uma ?identidade negra?, onde a presença do ?mulato? suaviza a linha racial entre ?brancos? e ?negros?,

não favorecendo assim uma polarização em termos de identidade racial, ou seja, os discursos da mistura podem ser interpretados pelas crianças de maneira positiva e serem aproveitados nos processos de auto-identificação.